

O Propósito Eterno de Deus é Executado no Tempo

W. E. Best

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O propósito de Deus na eternidade e suas realizações no tempo são da mesma extensão. Por conseguinte, seu propósito que foi fundamentado na soberania, ordenado pela sabedoria infinita, ratificado pela onipotência, e cimentado com imutabilidade nunca pode falhar. Um dos grandes exemplos bíblicos do propósito de Deus e seu cumprimento sendo da mesma extensão é Romanos 8:28-30. Paulo prova à mente iluminada que o pré-ordenado é igual ao predestinado, o predestinado igual ao chamado, o chamado igual ao justificado, e o justificado igual ao glorificado em número. Por conseguinte, o axioma matemático “objetos que são iguais a um mesmo objeto, são também iguais entre si” se aplica aqui. O propósito de Deus para a lei natural é necessário para sustentar nossa criação física. Além do mais, seu propósito da lei espiritual é igualmente necessário para sustentar a criação espiritual num estado de propósito e progresso fixado até que alcance sua consumação na semelhança de Jesus Cristo.

A teologia da livre graça permanece quase sozinha em sua ênfase sobre o propósito eterno de Deus. A teologia do livre-arbítrio não coloca o propósito eterno de Deus em primeiro plano. Portanto, diferente da teologia da livre graça, a teologia do livre-arbítrio é menos teológica e mais antropológica. Ela começa com a vontade do homem e não com a vontade de Deus. Aqueles que abraçam a teologia do livre-arbítrio, quando encurralados por aqueles que ensinam a livre graça, estão sempre levantando a mesma questão que Paulo antecipou em Romanos 9:14 – “Acaso Deus é injusto?”. Paulo ficou tão indignado com o questionamento da justiça de Deus que removeu a pergunta com uma negação decisiva. As mentes depravadas acusam Deus de ser desigual em propor salvar alguns e não todos. João, em sua visão do Apocalipse de Jesus Cristo, ouviu a mistura do cântico de Moisés com o cântico do Cordeiro: “...Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus todopoderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações” (Ap. 15:3). Não há desigualdade nos caminhos de Deus. Como o homem, no seu alto nível de depravação, pode se levantar e questionar a justiça de Deus? Não existe nenhum superior a quem Deus deva prestar contas dos seus feitos. Portanto, Deus não pode ser culpado do que o homem entende como arbitrariedade.

Advogados da teologia do livre-arbítrio são incapazes de fazer a distinção apropriada entre o propósito de Deus e o seu mandamento. Embora os dois difiram, não são contraditórios. O propósito de Deus é desde a eternidade, mas o seu mandamento é para o homem no tempo. O propósito eterno de Deus não pode ser impedido, pois ele é o que Deus deseja. Por outro lado, o mandamento de Deus é o que o homem deveria fazer, mas não faz. É absurdo o homem dizer que ele pode propor rejeitar o propósito eterno de Deus. Isso é o mesmo que dizer que o homem pode propor derrotar o propósito de Deus, que é diretamente o oposto do que Deus disse por meio de Isaías: “...O que eu disse, isso eu farei acontecer; o que planejei, isso farei” (Is. 46:11). O mandamento de Deus é geral, mas seu propósito é particular. Portanto, Deus “ordena que todos, em todo lugar, se

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2007.

arrependam” (Atos 17:30), mas ele não propôs conceder “arrependimento para vida” a todos os homens (Atos 11:18). A inabilidade do homem, à parte da graça, de se arrepender é culpa sua. Por conseguinte, Deus não pode ser culpado pela depravação do homem. O propósito de Deus, e não o seu mandamento, é a garantia que todas as coisas serão realizadas de acordo com o seu conselho.

A palavra grega para “propósito” é *prothesis*, que significa apresentação de algo ou um propósito. Esse substantivo é usado um total de doze vezes no Novo Testamento. É usado num sentido físico quando é traduzido como “pães da proposição” (Mt. 12:4; Mc. 2:26; Lucas 6:4; Hb. 9:2). É usado num sentido intelectual quando é traduzido como “propósito”. Esse uso é dividido em duas divisões: (1) Existem três referências aos homens (Atos 11:23; 27:13; 2 Tm. 3:10). (2) Existem cinco referências ao propósito eterno de Deus na salvação dos eleitos (Rm. 8:28; 9:11; Ef. 1:11; 3:11; 2 Tm. 1:9). O verbo *protithemi* é usado somente três vezes (Rm. 1:13; 3:25; Ef. 1:9). Ele é uma palavra composta da proposição *pro*, que significa “antes”, e o verbo *tithemi*, que significa “colocar” ou “propor”. Portanto, Deus sabia exatamente o que faria, e a coisa proposta acontecerá com toda a certeza.

Os “pães da proposição” eram exibidos publicamente para lembrar Israel do maná fornecido a eles em sua jornada no deserto. Doze pães eram colocados na mesa dos pães da proposição para lembrar o sacerdote, que era representante dos israelitas, da provisão de Deus para todas as doze tribos em sua jornada no deserto. Esse é o sentido físico no qual a palavra *prothesis* é usada.

Deus mostrou intelectualmente seu propósito eterno em sua palavra, a fim de lembrar os eleitos que sua salvação não é uma idéia nova. Nossa salvação foi premeditada por Deus. Por conseguinte, Deus colocou diante de nós não somente o que ele propôs eternamente, mas o que ele faz de fato no tempo. O propósito de Deus não é o mesmo que sua execução da coisa proposta. Por exemplo, o propósito de Deus de criar não é o mesmo que a criação em si. Além disso, seu propósito de salvar certas pessoas não é o mesmo que a própria salvação. Nossa criação e salvação não coexistem com o propósito de Deus, mas seu propósito coexiste com elas. Tem-se feito a seguinte pergunta: Por que Deus esperou tanto para criar? Deus não esperou! Espera implica tempo, e não existe tempo na eternidade. Entre as referências às coisas que são desde a eternidade está a salvação dos eleitos: (1) A glória do Filho estava com o Pai – “E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17:5). (2) O amor do Pai pelo Filho – “Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo” (João 17:24). (3) O propósito de Deus de salvar homens pecadores pela graça antes do mundo começar – “Que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos” (2Tm. 1:9). (4) A sabedoria que concebeu o plano de salvar homens pecadores foi ordenada antes do mundo começar – “Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória” (1Co. 2:7). (5) A promessa de vida eterna foi feita por Deus antes do mundo começar – “Fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos” (Tito 1:2). (6) O Cordeiro foi morto no propósito de Deus antes da fundação do mundo – “Conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês” (1Pe. 1:20). “Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo” (Ap. 13:8). (7) A eleição de alguns para a salvação foi feita antes

da fundação do mundo – “Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença” (Ef. 1:4).

Deus tem apenas um propósito, mas este tem muitas partes. A eternidade do propósito de Deus significa que todas suas partes possuem apenas uma intenção: se Deus “resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará” (Jó 23:13, AR). O homem tem sucessão de pensamentos, mas Deus nunca tem um novo pensamento. O que ele pensa, ele é. Nada pode ser adicionado à mente de Deus. Contudo, existe sucessão na execução do propósito de Deus. Embora a sucessão esteja relacionada ao tempo e não à eternidade, isso não destrói a idéia da ordem do propósito de Deus. Não existe nenhuma sucessão no pensamento de Deus na eternidade, pois Deus é de uma só mente. Essa verdade não está além do entendimento do cristão com sua mente finita em certo grau. Uma pessoa com uma mente criativa visualiza algo como um todo antes do desenvolvimento de suas partes. A capacidade de formar uma idéia de uma coisa como um todo antes dela ser executada, na ordem na qual sua intenção requer, não está além do alcance de uma mente finita. Deus o Pai, Deus o Filho, e Deus o Espírito Santo são eternos. Mas existe uma ordem natural na Deidade. Assim como existe ordem natural na Deidade, existe no plano de salvação de Deus.

A primeira referência onde a palavra *prothesis* é usada com relação ao plano de Deus para seus escolhidos está em Romanos 8:28 – “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito”. Somos os filhos do propósito Divino. A segurança pertence a nós – “sabemos”. A palavra grega para “sabemos” aqui não é *gnosko*. É a palavra mais forte, a saber, *oida*. Isso pode ser ilustrado com a declaração do Senhor a Filipe e aos outros discípulos: “Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto” (João 14:7). A palavra grega para “conhecessem” usada na primeira parte do versículo é um pretérito mais-que-perfeito de *gnosko* – “Se vocês tivessem definitivamente chegado a me conhecer”. Nosso Senhor está repreendendo-os, pois não o tinham escutado como deveriam; portanto, eles não sabiam tanto sobre ele como deveriam já saber. A segunda palavra grega traduzida como “conheceriam” é o pretérito mais que perfeito de *oida* – “teriam percebido”. Tivessem sido eles mais atentos a Cristo, teriam percepção dele e do seu Pai também. A última palavra grega traduzida como “conhecem” vem de *gnosko*. Os discípulos não tinham chegado realmente a conhecer Cristo como deveriam. Eles o amavam, mas naquele momento estavam começando conhecer o Pai.

Em Romanos 8:28 ficamos sabendo que fomos chamados de acordo com o propósito de Deus. “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou” (Rm. 8:28-30). O propósito de Deus não é em razão do amor que está em nós, mas o amor está em nós em razão do propósito de Deus.

Existem outras referências onde a palavra *prothesis* é usada em relação ao plano de Deus para os seus escolhidos: “Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, não por obras, mas por aquele que chama...” (Rm. 9:11-12). “Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade” (Ef. 1:11). “De acordo com o seu eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Ef. 3:11). “Que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria

determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos” (2Tm. 1:9).

Existe uma ordem natural no propósito de Deus. Visto que existe ordem em sua execução, devia existir uma ordem natural na mente de Deus. Isso não coloca tempo na eternidade. Há uma diferença entre o propósito de Deus que é um em intenção e a execução desse plano único de Deus. Isso pode ser ilustrado de várias formas. Existe um Deus, mas três Pessoas. Nós pensamos sucessivamente, mas Deus pensa simultaneamente. Nossa glorificação estava na mente de Deus no mesmo instante que ele nos escolheu. Deus é de uma só mente (Jó 23:13).

Desconsiderando os debates sobre a ordem dos decretos de Deus, a ordem seguinte na execução do propósito de Deus no tempo deve ser reconhecida:

PRIMEIRO – Deus propôs “salvar” alguns (Ef. 1:4; 2Tm. 1:9). Essa é uma das sete coisas mencionadas como tendo acontecido antes da fundação do mundo.

SEGUNDO – Deus propôs “redimir” aqueles que ele propôs salvar: “Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito, conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês” (1Pe. 1:18-20). É maravilhoso que Deus tenha demonstrado seu propósito eterno diante de nós para que pudéssemos conhecer seu propósito para nós.

TERCEIRO – Deus propôs “regenerar” todos a quem ele propôs redimir: “Não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tito 3:5). O lavar da regeneração de Tito 3:5 é um lavar de uma vez por todas. Uma vez que uma pessoa tenha sido limpa no sangue de Jesus Cristo, jamais precisará ser limpa novamente. A renovação que começa na regeneração continua enquanto estivermos vivos, mas o lavar de uma vez por todas nunca será repetido.

QUARTO – Deus propôs que todos aqueles que ele regeneraria deveriam “crer”: “...e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna” (Atos 13:48). Aquele a quem Deus propôs salvar, redimir e regenerar, é por esse mesmo Deus capacitado a crer. Em razão de sua depravação, a vontade do homem é naturalmente inclinada para o que é mal (João 5:40). Portanto, à parte da graça da regeneração, ninguém pode crer até que tenha sido regenerado. Se uma pessoa não-regenerada pudesse escolher a Jesus Cristo como seu Salvador, sua vontade não seria depravada. A pessoa não-salva e não-regenerada que pensa que tem a capacidade de escolher a Jesus Cristo distorce a depravação, e aquele que supõe que pode receber a Jesus Cristo como Salvador à parte da graça deturpa a graça de Deus.

QUINTO – Deus propôs que todos os que crerem buscarão a “santidade” de vida: “A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual” (1Ts. 4:3). Fomos escolhidos em Cristo para que pudéssemos ser santos e incorruptíveis diante dele em amor (Ef. 1:4). A santidade de vida segue a fé verdadeira em Jesus Cristo.

SEXO – Deus propôs que todos aqueles que crêem “perseverarão”: “Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que crêem e são salvos” (Hb. 10:39). Perseveramos porque nos preserva (1Pe. 1:3-5).

SÉTIMO – Deus propôs que todos aqueles que perseverarem serão “glorificados”: “E aos que destinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou” (Rm. 8:30).

Dentro do contexto da execução do propósito eterno de Deus, o tempo é o sistema de relações sequenciais que um evento tem com outro. Uma consideração do passado, presente e futuro do tempo força uma pessoa a admitir que a duração do tempo não é somente indefinida, mas finita. Pelo contrário, dentro do contexto do propósito eterno de Deus, não há nada mais que o pensamento do passado, presente e futuro. Sem um futuro no pensamento de Deus, a mensagem de “... Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo...” (Ef. 1:4) e “...por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos” (2Tm. 1:9) não teria sentido. As palavras predestinação e pré-ordenação seriam sem sentido, se não houvesse futuro no pensamento de Deus. Além do mais, sem um passado no pensamento de Deus, todos os regenerados ainda estariam em seus pecados; Cristo não teria morrido, etc. Sem um presente no pensamento de Deus, a admoestação para fazer o máximo do nosso tempo não teria sentido (Ef. 5:16). Outras expressões relacionadas a isso são “a plenitude do tempo” (Gl. 4:4) e “no devido tempo” (Rm. 5:6).

Fonte: Capítulo 3 do livro *Eternity and Time*, de W. E. Best.